

USO DE ENXERTOS ALOPLÁSTICOS EM DEFEITOS PERIIMPLANTARES: REVISÃO DE LITERATURA

Myria Araujo Prado¹ (myriaaraujop@gmail.com)

Samira Lima da Silva¹ (samira.alves111@gmail.com)

Igor Silva Sousa¹ (igorsaguiar123@gmail.com)

Luzia Herminia Texeira de Sousa² (herminia.sousa@uninta.edu.br)

INTRODUÇÃO: Os enxertos ósseos são fundamentais para restaurar a arquitetura óssea, favorecer a estabilidade dos implantes e recuperar a função e a estética. Entre os diferentes tipos de enxertos, os aloplásticos destacam-se por serem biomateriais sintéticos, biocompatíveis e osteocondutores, com composição semelhante ao osso humano, como hidroxiapatita (HA), β -fosfato tricálcico (β -TCP) e vidro bioativo (VB). Sua principal função é preencher defeitos ósseos e favorecer a regeneração, criando um ambiente adequado para que o tecido natural volte a se formar. **OBJETIVO:** Apresentar uma revisão de literatura sobre as evidências dos últimos 5 anos do tema abordado. **MATERIAL E MÉTODOS:** Realizou-se uma busca na base de dados PubMed, Science Direct e Scopus incluindo artigos publicados nos últimos 5 anos. Utilizaram-se os termos “Enxertos aloplásticos”, “Regeneração óssea” e “Implantes dentários”. Foram incluídos estudos clínicos sobre o uso de enxertos aloplásticos no tratamento de defeitos ósseos periimplantares, em inglês, excluindo-se duplicatas e artigos fora do escopo da revisão. **RESULTADOS E DISCUSSÃO:** A análise da literatura demonstrou que o uso do VB apresentou promoveu maior ganho ósseo, menor reabsorção e melhor qualidade do tecido ósseo, especialmente quando associado a terapias complementares. Foi observado que o β -TCP apresentou resultados satisfatórios na neoformação óssea, preservando altura e largura óssea e previsibilidade para instalação de implantes. Além disso, foi demonstrado que a HA, promoveu osteogênese, redução de defeitos ósseos, melhora dos parâmetros clínicos periodontais e boa estabilidade dos implantes. **CONCLUSÃO:** Conclui-se que os enxertos aloplásticos são uma alternativa viável para o tratamento de defeitos ósseos periimplantares, apresentando resultados satisfatórios na formação óssea. Apesar das limitações quanto à previsibilidade a longo prazo, possuem menor risco biológico e ausência de morbidade da área doadora, sendo necessários mais estudos para confirmar sua eficácia clínica.

DESCRITORES: Enxertos aloplásticos; Regeneração óssea; Implantes dentários.

¹ Acadêmico de Odontologia do Centro Universitário INTA – UNINTA. Sobral, Ceará.

² Professora do curso de Odontologia do Centro Universitário INTA – UNINTA. Sobral, Ceará